

DA VANGUARDA À CENA: O PROCESSO INVESTIGATIVO DE FIGURINO E
MAQUIAGEM EM OFICINAS TEATRAIS

Laêna Souza Leite Gomes¹

RESUMO: Este trabalho reflete sobre o processo de investigação que resultou na criação de oficinas teatrais, com foco na exploração do figurino e da maquiagem a partir de estudos sobre as vanguardas artísticas e a cena contemporânea. A pesquisa teve início com o levantamento de referências teóricas e práticas, buscando autores e espetáculos que pudessem embasar a investigação das visualidades cênicas. A partir dessa fundamentação, foi elaborado um projeto de oficinas voltado para estudantes universitários explorando o dadaísmo. As oficinas evidenciaram o potencial do trabalho com as visualidades, estimulando a capacidade criativa dos participantes que, a partir de atividades manuais, ressignificaram suas práticas artísticas. O processo contribuiu, ainda, para o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico, consolidando a importância da experimentação prática na formação artística.

PALAVRAS-CHAVE: Experimentação, figurino e maquiagem, fruição, oficinas teatrais, vanguardas artísticas.

FROM THE VANGUARD TO THE STAGE: THE INVESTIGATIVE PROCESS OF
COSTUME AND MAKEUP IN THEATRE WORKSHOPS

This work reflects on the research process that led to the creation of theater workshops, focusing on the exploration of costume and makeup based on studies of the artistic avant-garde and the contemporary scene. The research began with a survey of theoretical and practical references, seeking authors and performances that could support the investigation of scenic visualities. Based on this foundation, a workshop project was developed for university students exploring Dadaism. The workshops highlighted the potential of working with visualities, stimulating the creative capacity of participants who, through manual activities, redefined their artistic practices. The process also contributed to the development of autonomy and critical thinking, solidifying the importance of practical experimentation in artistic education.

ABSTRACT: Artistic avant-garde, enjoyment, experimentation, costumes and makeup, theater workshops.

INTRODUÇÃO

Durante o processo formativo na Licenciatura em Teatro tive a oportunidade de estudar maquiagem e figurino - temas que sempre tive afinidade, mas não na perspectiva de uma cena. Entender suas funções para o teatro foi uma descoberta que me fez procurar por referenciais para aprofundar o estudo de técnicas para aplicação

¹Laêna Souza Leite Gomes (Licencianda em Teatro – Integrante do Grupo de Pesquisa Alvorada - Estratégias de Criação Cênica a Partir de Estudos em Iluminação, Cenário, Figurino e Maquiagem – UESB/CNPQ). Orientação: Profa. Dra. Flaviana Xavier Antunes Sampaio Skalska

em performances e atividades afins. A oportunidade de realizar um projeto de iniciação científica foi essencial para a dedicação ao tema. Logo, tracei um plano de pesquisa para compreender tanto a maquiagem e o figurino, quanto como as vanguardas artísticas, no fazer teatral.

Dessa forma, desenvolvi atividades que envolveram pesquisa bibliográfica, análise de espetáculos e reflexões, para elaboração de oficinas teatrais. Tendo como público-alvo colegas dos cursos de Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Dança, inicialmente, procurei saber quantas pessoas poderiam se inscrever nas oficinas através de uma sondagem em grupos de *Whatsapp*. Em um segundo momento, organizei a estrutura das oficinas a fim de atender às necessidades da maioria, como exemplo: técnicas de costura, cortes, confecções, manuseios com a maquiagem, colorimetria e também me ative à disponibilidade dos participantes.

Uma surpresa positiva quando no recebimento das inscrições foi a diversidade de estudantes de pedagogia, do PPGREC e preenchimento total das vinte e uma vagas disponibilizadas. Durante o processo das aulas, os participantes, composto por sua maioria de mulheres jovens e adultas, foi possível construir figurinos e maquiagem de maneira crítica e criativa. Dentre as vanguardas artísticas, os estudantes demonstraram maior interesse pelo dadaísmo. Tal fato, mobilizou o tema da oficina para *Figurino e Maquiagem em formato Dadaísta*.

MATERIAIS E MÉTODOS

Meu ponto de partida para a realização das oficinas foi compreender o significado da palavra vanguarda para o contexto teatral. Para isso, fiz o uso do Dicionário de teatro de Patrice Pavis (2008). Conseqüentemente, realizei uma pesquisa ampla das vanguardas artísticas em sites e blogs, e me debrucei no Luz e Arte (2012) de Valmir Perez, livro emprestado por minha orientadora. Perez é um iluminador com formação em artes plásticas e seu escrito discute características das vanguardas artísticas dentro do contexto da luz cênica. Este trabalho contribuiu para ampliar minha reflexão sobre as possibilidades de estudo do figurino e da maquiagem na cena teatral.

Em um segundo momento, iniciei uma busca online por espetáculos teatrais que tivessem destaque na produção de figurinos, com texturas, camadas, sobreposição de peças. Tive preferência por vestimentas que interagiam com a narrativa da encenação, e com maquiagens que marcassem as expressões dos personagens e características de fantasia direcionando para o lúdico.

A partir do levantamento exposto pude pensar em como seria as oficinas teatrais, de qual maneira se daria a exploração dos figurinos e maquiagens a partir de características presentes no Dadaísmo e do uso de objetos do dia a dia. Em um momento da oficina de figurino, por exemplo, cada participante escolheu um dos poemas dadaístas que coloquei expostos na sala, são feitos com alguma notícia, o recorte das palavras e o embaralhamento delas fazendo uma colagem e formando um poema “sem sentido”. Pedi para que os participantes escolhessem uma palavra do texto que lhe cativasse para uma reflexão sobre como seria uma performance usando a palavra selecionada, além de compor um figurino do zero a partir de materiais disponíveis na mesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram as produções de figurinos que as participantes montaram no próprio corpo durante a aula. Na figura 1 destaca o momento em que foram realizados trabalhos de recortes, amarrações e costuras dos materiais disponíveis. A vanguarda escolhida foi pertinente para delinear as características, exigindo dos estudantes criatividade para investigar ideias de vestimenta.

FIGURA 1- Confeção do figurino



Fonte: Laêna Leite, 2025.

O estudo de figurino atrelado à vanguarda dadaísta possibilitou a sensibilização dos estudantes por meio de simbologias. Já na oficina de maquiagem envolveu técnicas de colorimetria como base entendimento dos subtons de pele, pois para alguns participantes foi o primeiro contato na área. O estudo incluiu produção de maquiagem, seja social ou artística, além disso as participantes fizeram croquis, compartilhando ideias e discutindo as propostas, percebi esta interação positiva no grupo. Veja a figura 2.

FIGURA 2: Prática da maquiagem



Fonte: Laêna Leite,2025.

Além dessas figuras obtivemos registros por meio de vídeos e de outras fotografias. A partir dos resultados físicos e de reflexões sobre o que aconteceu durante as oficinas, iniciei um processo de escrita de um artigo intitulado por *Resultados práticos da pesquisa de iniciação científica: oficina de figurino e maquiagem em formato dadaísta*, para publicação no Congresso do ABRACE.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Minhas conclusões desta pesquisa foram positivas, uma vez que o objetivo principal foi cumprido e agora ao final consegui organizar um artigo e apresenta-lo como pôster-vídeo. Ênfase a importância desta área de conhecimento, são produções que merecem o seu veredito, e são o porta voz do criador com o apreciador, deixo as palavras de Sabino citado no artigo de Paula Iglecio, a respeito do figurinista:

XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

“Figurista” é o responsável pela criação de roupas e acessórios seguindo o perfil dos personagens propostos pelo autor e/ou diretor, em filmes, óperas, balés, peças teatrais, novelas, seriados e outros programas de televisão. O figurista pode desenhar todo o guarda-roupa ou optar por um mix de peças criadas por ele, em composição com outras já disponíveis no mercado. (SABINO, 2007)

A maquiagem por sua vez, pode ser entendida como a extensão do figurino, marcando no rosto do ator expressões iniciadas nas caracterizações das vestimentas. Imagine, por exemplo o homem de lata da peça infantil O mágico OZ citada anteriormente, este personagem com o seu figurino todo feito de metal, porém com o rosto limpo, estaria incompleto, dificultando o trabalho do ator para se expressar, no que exigiria uma outra preparação cênica. Desse modo, ambas são se completam e são cruciais para comunicação com o público.

Como pontos negativos da pesquisa, pontuo a redução pela metade dos participantes das oficinas. Embora eu tenha ajustado o plano das oficinas pensando no público alvo, para ter uma maior adesão, ainda assim as demandas da universidade são muitas, o que resultou em poucas pessoas. Entretanto, fiquei satisfeita com a experiência em compartilhar o que aprendi durante a iniciação científica e refletir sobre minha atuação docente e de pesquisadora durante as oficinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IGLECIO, Paula. **O figurista e o processo de criação de figurino**. Ed. USP. (P.1-11)

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva 2008.

PEREZ, Valmir. **Luz e Arte**. De Maio e editora. São Paulo/SP.2012. (P.23-69)

QUEIROZ, Andréa. **Visualidades da cena: figurino e maquiagem**. Universidade Federal da Bahia Escola de Teatro. Salvador/BA.2023.(P.9-41)